



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – FCBS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – DCBIO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
www.ufvjm.edu.br



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O PERFIL DOS PROFESSORES SUPERVISORES DO ESTÁGIO DE CIÊNCIAS: ALGUMAS REFLEXÕES DA PROFISSÃO DOCENTE

GUILHERME RAFAEL BARACHO NETO

DIAMANTINA

2018

GUILHERME RAFAEL BARACHO NETO

**O PERFIL DOS PROFESSORES SUPERVISORES DO
ESTÁGIO DE CIÊNCIAS: ALGUMAS REFLEXÕES DA
PROFISSÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas da Universidade
Federal dos Vales do Jequitinhonha e
Mucuri, como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em
Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Wellington
Rocha Fernandes

Diamantina

2018

GUILHERME RAFAEL BARACHO NETO

**O PERFIL DOS PROFESSORES SUPERVISORES DO ESTÁGIO
DE CIÊNCIAS: ALGUMAS REFLEXÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Wellington Rocha Fernandes

Data de aprovação ____/____/____

Profa. Luciana Resende Allain

Profa. Maria do Perpétuo Socorro Lima Costa

**Diamantina
2018**

O PERFIL DOS PROFESSORES SUPERVISORES DO ESTÁGIO DE CIÊNCIAS: ALGUMAS REFLEXÕES DA PROFISSÃO DOCENTE

RESUMO

A formação e a prática dos professores de Ciências influenciam diretamente na qualidade e no processo de aprendizagem dos alunos. Para este profissional, não basta apenas ter aptidão, é necessário também um longo processo de aprendizagem, capacitação e experiência, para compreender e enfrentar as diversas situações deparadas em sala de aula. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi observar o perfil dos professores de Ciências das escolas públicas de Diamantina/MG, a partir dos relatórios de Estágio da turma do primeiro semestre de 2017 do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Para alcançar o objetivo proposto, foi necessário: 1) Verificar qual a formação desses professores e se os mesmos têm se dedicado à formação continuada; 2) Identificar quais as metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula; 3) Analisar se estas metodologias têm alcançado o seu propósito com os estudantes. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa e documental. Assim, foram selecionados 18 relatórios da turma do 7º período de Ciências Biológicas, no qual analisou-se o perfil de 09 professores que supervisionaram estes estudantes. Através do método de Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galliazi (2006), as respostas foram categorizadas e acompanhadas de metatextos explicativos e interpretativos. Os resultados apontaram que os professores investigados são formados em Ciências Biológicas, mas que a maioria não possui nenhuma especialização complementar (pós-graduação). Estes também possuem um tempo de experiência (de 4 a 15 anos de atuação) e trabalham em mais de uma escola. Quanto à metodologia utilizada e seu impacto na aprendizagem dos alunos, é predominante o ensino tradicional, com aula expositiva, uso de quadro, giz e livro didático. Foi possível perceber que este tipo de metodologia faz com que os estudantes apresentem falta de disciplina, interesse e desmotivação pelo ensino de Ciências. Também foi possível verificar um descontentamento do próprio docente em relação à sua profissão, prejudicando a qualidade do ensino. Por fim, verificou-se a necessidade de buscar formas e subsídios de superação dos problemas encontrados, bem como promover mudanças de postura, nestes e nos futuros profissionais, frente às transformações educacionais vigentes.

Palavras-chaves: Estágio supervisionado; Perfil do professor; Formação docente; Práticas de ensino.

Sumário

INTRODUÇÃO	6
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
1.1 O papel do Estágio Supervisionado para formação de professores de Ciências.....	8
1.2 O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM	10
2 METODOLOGIA.....	14
2.1 Abordagem da pesquisa	14
2.2 Objeto de análise.....	15
2.3 Instrumento de análise de dados.....	15
3 RESULTADOS	17
3.1 A formação dos professores supervisores em ensino de Ciências.....	17
3.2 As metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula	20
3.3 O alcance das metodologias para a aprendizagem de Ciências pelos estudantes	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

INTRODUÇÃO

De acordo com Rossi (2012), ser professor vai muito além de ter apenas aptidão, é necessário um longo processo de aprendizagem, capacitação e experiência, onde o futuro educador precisa compreender as situações que irá deparar-se na sala de aula, e saber se posicionar para resolvê-las. A profissão de professor não é estática, ou seja, o profissional precisa estar em constantes mudanças, seja na forma como ensina, nos recursos que utiliza ou no modo em que se comporta.

O desejo de trabalhar com a “Formação Docente” surgiu a partir da experiência vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências. Neste sentido, este trabalho tem como problema de pesquisa: *qual o perfil dos professores de Ciências das escolas públicas da cidade de Diamantina e região - Minas Gerais, a partir dos relatórios de estágio da turma de 2017/1 do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri?*

De acordo com PPP do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM, em que foi baseado para o desenvolvimento da pesquisa, o ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (ESTÁGIO DE ENSINO EM CIÊNCIAS), com carga horária total de 165 horas, possui a seguinte Ementa:

Observação e estudo da situação escolar na região. Planejamento e estudo no ensino das ciências a partir da análise das condições de trabalho, das metodologias de ensino e dos recursos didáticos no contexto escolar. Desenvolvimento de atividades de imersão no campo de trabalho, que propiciem ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional (UFVJM, 2007 – PPP Ciências Biológicas).

Um professor é definido como uma pessoa cuja atividade profissional envolve a construção de conhecimentos, atitudes e habilidades propostos para estudantes matriculados em um programa educacional (OCDE, 2006, p. 25). A partir disto, temos como objetivo geral: *Observar o perfil dos professores de Ciências dos anos finais do ensino fundamental, segundo os relatórios de estágio supervisionado no ensino de Ciências.*

Para alcançarmos tal objetivo, partimos para os seguintes objetivos específicos:

- 1) Verificar qual a formação desses professores e se os mesmos têm se dedicado à formação continuada;
- 2) Identificar quais as metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula;
- 3) Analisar se estas metodologias têm alcançado o seu propósito com os estudantes.

Este trabalho está organizado em três partes. Na primeira, vamos buscar na literatura fundamentos que ajudem na justificativa e na construção do tema proposto. A segunda está a metodologia, onde serão apresentadas as etapas para a realização da análise dos relatórios de estágio em ensino de Ciências, que são provenientes dos alunos do sétimo período de 2017/1, e a categorização das fontes de dados, de acordo com os nossos objetivos específicos. E por fim, serão apresentados os resultados encontrados, buscando responder o referido problema de pesquisa e alcançar os objetivos propostos.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Abordaremos aqui, a importância do Estágio Supervisionado no processo de formação docente, por meio de diversos autores da literatura sobre o tema. Em seguida, ressaltaremos sobre as principais considerações sobre o Estágio trazidas pelo Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM, como sua estruturação, carga horária, características etc.

1.1 O papel do Estágio Supervisionado para formação de professores de Ciências

Um docente bem qualificado profissionalmente exerce o seu papel de cidadão dentro do contexto social, à medida que atua como um agente multiplicador de conhecimentos e contribui com a formação de cidadãos mais participativos e possuidores de espírito crítico (FERNANDEZ; SILVEIRA, 2007). Segundo Alarcão (1996), o estágio deve ser considerado tão importante como os outros conteúdos curriculares do curso.

Esta prática é o primeiro contato que o futuro professor terá com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá construir futuras ações pedagógicas (PASSERINI, 2007).

O estágio é o momento de vivenciar e aprender sobre o seu campo de trabalho. É a oportunidade de acompanhar a atuação de um profissional que já possui uma experiência na área, além de buscar entender todo o contexto de educação dentro do campo de trabalho, que é a escola. Durante o estágio, é preciso observar o espaço físico, analisar os documentos da escola, como por exemplo, o projeto político pedagógico (PPP), entre vários outros pontos importantes ligados de forma direta e indireta a esta profissão.

De acordo com Cardoso (2011), é de extrema importância a realização do estágio supervisionado, apesar da formação oferecida durante a graduação ser fundamental e necessária, só ela não é suficiente para preparar os estudantes para o pleno exercício da profissão de “Ser Professor”. Faz-se necessário o reconhecimento da realidade do cotidiano escolar, o que é proporcionado pelo estágio.

O estágio pelo qual o aluno de licenciatura passa, é um período de estudos práticos para a aprendizagem e experiência e envolve, ainda, supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso (ALVARENGA et. al, 1998).

Este período surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor, e que, após tantos anos, descobre-se no lugar de professor (SOUZA; BONELLA; PAULA, 2007).

O estágio supervisionado consiste em teoria e prática, tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador (GUERRA, 1995; SOUZA et. al, 2007). A teoria é consolidada na prática, portanto todo processo de aprendizagem teórica vivida durante a graduação nas disciplinas específicas da área, quanto nas disciplinas de educação, no estágio podem ser integradas, pois se trata da prática.

A compreensão do estágio como elemento facilitador da articulação teoria-prática sempre foi assumida como uma das funções elementares desse componente curricular obrigatório no processo de formação de professores, uma vez que, por intermédio dele, os alunos têm a oportunidade de, participando da formação oferecida pelas Universidades, ao mesmo tempo, ter um contato com a realidade educacional desenvolvida nas escolas (PIMENTA, 2001).

A construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores é um dos objetivos centrais do Estágio Curricular. Ou seja, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, o estágio, apresenta-se também como sendo um pilar na construção de conhecimentos e tem potenciais possibilidades de contribuir com o fazer profissional do futuro professor (FREIRE, 2001).

Na posição de futuros professores de Ciências e Biologia, o estágio contribui muito para esta formação, desde o primeiro contato com a escola, agora não mais como alunos, mas sim como futuros docentes, apresentando uma boa bagagem de novos aprendizados e um novo olhar, podendo relacionar tudo que foi estudado. E agora estando ali, naquele espaço onde se passa a maior parte da vida quando mais jovens, adquire-se a capacidade de observar, anotar, analisar, criticar e se posicionar diante de todo um sistema

complexo, que antes disso era apenas um espaço onde se ia todos os dias na condição de estudantes, sabendo apenas que era um local para aprender, mas que na realidade vai muito além disso.

Durante o estágio, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem (JANUARIO, 2008).

1.2 O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM, o estágio supervisionado possui um total de 405 horas. Essas horas são divididas em dois períodos, sendo 195 horas no 7º para o Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências, ou Estágio I, e 210 horas no 8º para o Estágio Supervisionado em Ensino de Biologia, ou Estágio II. Desse total, 165 horas serão integralizadas na disciplina Estágio de Ensino em Ciências e 180 na disciplina Estágio de Ensino em Biologia, com 30 horas de Orientações e acompanhamento pelo professor orientador em cada estágio nas disciplinas: Orientação para a Prática Profissional I e Orientação para a Prática Profissional II (UFVJM, 2007).

Neste mesmo documento existem poucas falas a respeito dos estágios, sobre ambos existem apenas dois parágrafos citados abaixo:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (ESTÁGIO DE ENSINO EM CIÊNCIAS) - 165 horas Ementa: Observação e estudo da situação escolar na região. Planejamento e estudo no ensino das ciências a partir da análise das condições de trabalho, das metodologias de ensino e dos recursos didáticos no contexto escolar. Desenvolvimento de atividades de imersão no campo de trabalho, que propiciem ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional. (UFVJM, 2007, p. 22).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (ESTÁGIO EM ENSINO DE BIOLOGIA) - 180 horas Ementa: Observação e estudo da situação escolar na região. Planejamento e estudo no ensino da biologia a partir da análise das condições de trabalho, das metodologias de ensino e dos recursos didáticos no contexto escolar. Desenvolvimento de atividades de imersão no campo de trabalho, que propiciem ao professor em formação o contato com experiências,

práticas e conhecimentos de natureza profissional. (UFVJM, 2007, p. 24).

Já na nova proposta curricular, ou seja, no novo PPP do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de 2018¹, a proposta dos estágios está bem definida. Consta neste documento um tópico exclusivo do estágio supervisionado:

O Estágio é definido como um conjunto de atividades pedagógicas, de caráter formativo e pré-profissional, desenvolvidas com discentes e professores na escola ou em outros ambientes educativos, sob o acompanhamento e supervisão da instituição formadora. (UFVJM, 2017, p. 34.)

É um momento de formação profissional do estagiário seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de professores das escolas, em interação com a relação estabelecida entre o aluno da licenciatura e o professor da educação básica de acordo com as proposições explicitadas no projeto de estágio e na legislação nacional. (UFVJM, 2018, p. 34-35)

Além disso, podemos encontrar os objetivos dos estágios e como os mesmos estão organizados. Esta organização está resumida na Tabela 1 em três estágios:

¹ O novo PPP do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas será iniciado no segundo semestre de 2018. Até a defesa deste trabalho, o PPP foi aprovado pelo Conselho de Graduação (CONGRAD) da UFVJM.

Tabela 1. Organização do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM

Período	Estágio	Carga Horária	Lócus de estágio	Descrição
6°.	Gestão Educacional	90 h + 15 h = 105 h	Gestão escolar em todos os níveis de ensino da Educação Básica, Órgãos regionais de ensino, secretarias municipais de educação, museus e bibliotecas públicas.	Discussão do conteúdo por meio de conhecimento das práticas escolares no estágio, com ênfase em procedimentos de observação e reflexão, no acompanhamento, da participação e execução de projetos de docência e gestão educacional, da avaliação do ensino, das aprendizagens e de projetos pedagógicos, em escolas e outros ambientes educativos. Dimensões de pesquisa: percepção do contexto, discussão do conteúdo, análise e diálogo com a realidade e construção de conhecimento.
7°.	Ensino de Ciências	135 h + 15h = 150 h	Ensino Fundamental-Regular nos anos finais, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial.	Conhecimento de práticas escolares. Reflexão e prática na participação e execução de práticas docentes nas séries finais – 6° ao 9° ano, do ensino fundamental.
8°.	Ensino de Biologia	135 h + 15h = 150 h	Ensino Médio (Regular, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial).	Conhecimento de práticas escolares. Reflexão e prática na participação e execução de práticas docentes no ensino médio – 1° ao 3° ano.

Fonte: Novo PPP do Curso de Ciências Biológicas da UFVJM (UFVJM, 2018)

No novo PPP (UFVJM, 2018), podemos notar uma melhor explicitação sobre o estágio. Além de manter os estágios em ensino de Ciências e o estágio em ensino de Biologia, foi acrescentado um novo estágio, o Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, que, segundo o novo PPP, está caracterizado da seguinte forma:

Caracterização do espaço profissional do gestor com base nos saberes da educação, por meio da observação e participação dos estagiários na prática escolar e não escolar e de seus espaços culturais, laboratoriais, arquivos, bibliotecas e museus. Identificação das relações entre sistemas de ensino e instituições educativas. Observação participante e pesquisa – ação. Levantamento de dados e análise: Trabalho docente, gestão da aprendizagem. Relação escola e comunidade e, entre si: professores, profissionais, gestores, discentes e o cotidiano pedagógico. Escola e família. Dificuldades de aprendizagem e projetos de intervenção. Gestão escolar: aspectos financeiros-FUNDEB. Levantamento de dados referentes aos resultados educacionais: Os casos do Sistema de Avaliação da educação Básica (SAEB e PISA). (UFVJM, 2018, p. 35)

Para nós, este novo estágio vem com objetivo muito importante para os graduandos, pois na proposta de curso ainda em vigor, não existe nenhuma disciplina ou atividades que nos orientem na questão de gestão escolar.

Também foram retiradas as disciplinas de orientação para prática profissional 1 e 2 e para tal orientação foram dedicadas 15 horas semanais de caráter presencial no horário noturno de aulas.

O estágio supervisionado é de suma importância para a formação do professor, de acordo com o PPP novo em gestão,

Entendendo que experiências diversificadas durante o período de estágio podem contribuir também para ampliar a visão do licenciando, não apenas sobre as tarefas docentes, mas também acerca de ser professor pesquisador, o estágio não se restringirá aos procedimentos de observação, regência e reflexão sobre eventos da sala de aula e do ambiente escolar. Serão desenvolvidas atividades que busquem a análise de dimensões administrativas e organizacionais da escola, acompanhamento dos processos de planejamento, relação escola comunidade, observação de atividades extra-classe, entrevistas com professores, discentes, equipe pedagógica e comunidade, análise de produções dos discentes, análise de situações-problema, estudos de caso, entre outras atividades. Dessa forma, buscar-se-á abranger todas as atividades próprias da vida da escolar, incluindo o planejamento pedagógico, as reuniões, os eventos com a participação da comunidade escolar e a avaliação da aprendizagem. (UFVJM, 2018, p.37)

Sendo assim, os estágios ajudam o graduando a vivenciar e conhecer na prática o seu futuro ambiente de trabalho, entender o funcionamento e a organização escolar, além do modo como os profissionais, ali presentes, trabalham seus respectivos direitos e deveres, além de ter contato com a sala de aula, os estudantes, a ação e a postura do professor supervisor.

2 METODOLOGIA

2.1 Abordagem da pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa, iremos utilizar a abordagem qualitativa (MARTINELLI, 1999), ou seja,

Na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. Assim sendo, temos os seguintes elementos fundamentais em um processo de investigação:

- 1) a interação entre o objeto de estudo e pesquisador;
- 2) o registro de dados ou informações coletadas;
- 3) a interpretação/ explicação do pesquisador. (GUERRA, 2014. p. 11)

Para Martinelli (1999, p.115):

A pesquisa qualitativa se insere no marco de referência da dialética, direcionando-se fundamentalmente, pelos objetivos buscados. O desenho da pesquisa qualitativa deve nos dar uma visibilidade muito clara do objeto, objetivo e metodologia, de onde partimos e onde queremos chegar.

Minayo (2008) destaca que na pesquisa qualitativa, o importante é a objetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada.

A mesma também é do tipo documental descritiva, que de acordo com Silva et al. (2009), no âmbito da abordagem qualitativa, diversos métodos são utilizados de forma a se aproximar da realidade social, sendo o método da pesquisa documental aquele que busca compreendê-la de forma indireta por meio da análise dos inúmeros tipos de documentos produzidos pelo homem.

A pesquisa documental, enquanto método de investigação da realidade social, não traz uma única concepção filosófica de pesquisa, pode ser utilizada tanto nas abordagens de natureza positivista como também naquelas de caráter compreensivo, com enfoque mais crítico. Essa característica toma corpo de acordo com o referencial teórico que nutre o pensamento do pesquisador, pois não só os documentos escolhidos, mas a análise deles deve responder às

questões da pesquisa, exigindo do pesquisador uma capacidade reflexiva e criativa não só na forma como compreende o problema, mas nas relações que consegue estabelecer entre este e seu contexto, no modo como elabora suas conclusões e como as comunica. Todo este percurso está marcado pela concepção epistemológica a qual se filia o investigador. (SILVA et al. 2009, p. 4556)

2.2 Objeto de análise

A nossa pesquisa é qualitativa e documental, uma vez que serão analisados os relatórios da disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino em Ciências do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM.

No total são 18 relatórios dos estudantes do sétimo período, ano 2017/1. Participaram desta pesquisa 10 escolas públicas, contando com 07 (sete) professores de Ciências, na cidade de Diamantina, 01 (um) professor de Ciências na cidade de São Gonçalo do Rio Preto e 01 (um) professor de Ciências da cidade de Gouveia. É importante destacar, que um professor, leciona em duas escolas da cidade de Diamantina. Os professores serão chamados de P (P1, P2, P3 etc.) quando mencionados, e cada P possui 1 ou mais relatórios correspondentes, pois o estágio poderia ser feito ou em duplas ou trios, tendo apenas um professor supervisor.

2.3 Instrumento de análise de dados

Para análise dos relatórios, utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galliazzi (2006).

(...) A análise textual discursiva tem se mostrado especialmente útil nos estudos em que as abordagens de análise solicitam encaminhamentos que se localizam entre soluções propostas pela análise de conteúdo e a análise de discurso (MORAES, 2003, p. 192).

A ATD é dividida por etapas sendo elas: 1) Construção do *Corpus*; 2) Unitarização; 3) Categorização e 4) Metatexto.

- 1) *Construção do Corpus*: refere-se à organização de todos os materiais que serão utilizados para análise dos dados. São textos coletados e transcritos, por exemplo: entrevistas, questionários, depoimentos, documentos, produções de alunos etc. Nesta pesquisa, o nosso

Corpus são os 18 relatórios elaborados pelos estagiários de ensino de Ciências.

- 2) *Unitarização*: ocorre mediante a fragmentação dos textos do *corpus*. Trata-se da seleção de dados mais relevantes à pesquisa, formando assim, as unidades de significados.
- 3) *Categorização*: refere-se ao agrupamento de unidades de significados que apresentam proximidades de sentidos e significação. Em nossa pesquisa foi o momento em que emergiram três categorias a partir da unitarização do texto dos relatórios:
 - A formação dos professores em ensino de Ciências
 - As metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula
 - O alcance das metodologias para aprendizagem de Ciências pelos alunos
- 4) *Metatexto*: trata-se da descrição e interpretação das características das categorias, expondo teorias acerca dos fenômenos ocorridos. Os metatextos estão caracterizados na apresentação dos resultados desta pesquisa.

Assim, as respostas para os objetivos apresentados no início deste trabalho estarão caracterizadas em forma de categorias e acompanhadas de metatextos explicativos e interpretativos (MORAES; GALLIAZZI, 2006).

3 RESULTADOS

Após a análise dos 18 relatórios de estágio que embasaram o desenvolvimento dessa pesquisa, foi feita uma síntese das principais informações que respondessem aos objetivos propostos.

Buscamos identificar as características do perfil de cada professor supervisor (formação inicial e continuada, tempo de atuação profissional, quantidade de escolas em que atua); quais as principais metodologias utilizadas por estes docentes em sala de aula; bem como o impacto destas metodologias no processo de aprendizagem de seus alunos.

Em seguida, fizemos uma análise crítica dos dados registrados, corroborando o referencial teórico.

3.1 A formação dos professores supervisores em ensino de Ciências

Nesta primeira categoria de análise, buscamos evidenciar a formação e tempo de atuação dos professores de Ciências que acompanharam os estagiários durante o Estágio em Ciências de 2017/1. A Tabela 2 caracteriza esses professores.

Tabela 2. Caracterização da formação e tempo de atuação dos professores de Ciências

Professores	Nº. de Relatórios	Formação inicial	Formação continuada	Atua em quantas escolas	Tempo de atuação
P1	1	Licenciatura em Ciências Biológicas na Instituição Unicentro Izabela Hendrix em 2004.	Pós-graduação em Ecologia.	Apenas uma escola pública.	Atua como professor(a) de 10 a 15 anos
P2	3	Formação superior Bacharelado em Ciências Biológicas, pela instituição UIT, no ano de 2007	Não possui pós-graduação	Atua em duas escolas públicas.	Entre 5 a 10 anos.
P3	2	Ensino superior Bacharelado em Ciências Biológicas, concluído no ano de 2006, faculdade particular FACIC	Não possui pós-graduação	Trabalha em 3 escolas, sendo uma particular.	Mais ou menos 5 anos

Professores	Nº. de Relatórios	Formação inicial	Formação continuada	Atua em quantas escolas	Tempo de atuação
P4	3	Licenciatura em Ciências Biológicas desde 2009, pela UFVJM	Não possui pós-graduação	Leciona em apenas uma escola pública.	Leciona ciências há 5 anos.
P5	2	Licenciatura em Ciências Biológicas (2016) pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.	Não possui pós-graduação	Leciona em apenas uma escola pública.	2017 primeiro ano de atuação em salas de aula.
P6	2	Licenciatura em Ciências Biológicas na UFVJM, 2009.	Não possui pós-graduação	Leciona em apenas uma escola pública.	Leciona á 9 anos.
P7	2	Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri no ano de 2015	Não possui pós-graduação	Atua somente em uma escola pública.	Aproximadamente 6 anos.
P8	1	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Instituição FACIC-Curvelo, desde o ano de 2009.	Não possui pós-graduação.	Atua em duas escolas públicas.	Ensina Ciências e Biologia há 8 anos.
P9	2	Licenciatura em Ciências Biológicas pela UFVJM no ano de 2013.	Não possui pós-graduação.	Apenas em uma escola pública.	Atua á menos de 5 anos.

Fonte: Elaboração do próprio autor.

Podemos perceber, a partir dos dados apresentados na Tabela 2 e que foram retirados dos relatórios analisados, que todos professores são formados na área em que atuam, mas nem todos são Licenciados, estes possuem graduação no curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. Também podemos verificar, com exceção de um professor(a) (P1), que a maioria não possui pós-graduação. Alguns, segundo os relatórios analisados, têm interesse de realizar uma pós-graduação, como exemplo abaixo:

“O mesmo demonstrou interesse em uma pós-graduação, mas disse: “quero fazer alguma pós ainda, mas ainda não está no momento” (Professor P2)

O professor é produto de um processo contínuo, que parte de seus conhecimentos adquiridos em seu curso de formação inicial, em uma determinada área específica, e sobre os quais são agregados fundamentos teóricos, pedagógicos e elementos práticos oriundos da atividade docente. (BORGES, 2016, p. 6)

A formação continuada é de suma importância para os professores, pois é necessário para crescimento e aprimoramento do seu trabalho. Entretanto, vimos que quase todos os pesquisados não tiveram a oportunidade de realizar uma pós-graduação, talvez por falta de tempo ou mesmo de oportunidades.

Em relação à jornada de trabalho destes professores, podemos verificar a partir da Tabela 2 que eles trabalham de 1 (uma) a 3 (três) escolas. Nesta percepção, Barbosa (2012) afirma que:

Para compensar os baixos salários e obter melhores rendimentos, muitos professores são levados a buscar jornadas de trabalho mais intensas, assumindo mais aulas e, muitas vezes, trabalhando em mais de uma escola e em mais de um período ao dia (BARBOSA, 2012, p. 11).

Assim, com a baixa valorização desta profissão tão importante, alguns professores necessitam trabalhar em mais de uma escola para aumentar sua renda.

A autora Lourencetti (2014, p. 3) aponta que “a baixa remuneração recebida pelos professores é, sem dúvida, uma das maiores fontes de descontentamento da categoria”. Por isso, ao assumir um número maior de aulas, muitos destes docentes podem apresentar maior desgaste físico e emocional, acarretando consequências negativas para o seu trabalho, refletindo também no resultado da aprendizagem de seus alunos.

Em relação ao tempo de atuação profissional, podemos observar que o tempo de docência, varia de 4 a 15 anos de atuação, com exceção de P5 que foi seu primeiro ano de atuação em uma escola. Portanto, estes professores já estão acostumados com a rotina de ensino escolar. Ou seja, estar em sala de aula, conhecer e lidar com as adversidades que aparecem ao longo da

jornada docente é algo que estes professores já vivenciam há bastante tempo, e que, muitas vezes, faz a diferença na continuidade de sua prática pedagógica.

Corroborando com esta ideia, Almeida (2010) aponta que:

A prática pedagógica cotidiana do professor exige algumas ações que muitas vezes não são aprendidas pelos professores na sua formação, seja ela inicial ou continuada e nem nos currículos impostos pela instituição escolar (ALMEIDA, 2010, p. 1).

Portanto, é na experiência adquirida ao longo de sua trajetória profissional que os professores encontram outras fontes de referência para enriquecer a sua ação docente, seja por meio da relação com seus alunos, com outros professores, e também com as diferentes escolas em que atuam.

3.2 As metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula

Esta segunda categoria buscou compreender qual é e como são as principais metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores supervisores em ensino de Ciências. Notou-se ao analisar os relatórios de estágio em ensino de Ciências, que as metodologias adotadas pelos professores consiste em aula expositiva e em alguns momentos aula expositiva dialogada. Para o desenvolvimento dessas aulas os principais recursos são quadro, giz e o livro diático. Para exemplificar, seguem alguns fragmentos dos relatórios analisados:

“Então, a maioria das aulas se fez utilizando bastante o quadro, onde ela passa os conteúdos da disciplina no quadro e os alunos copiam. A prática da professora permeia entre aula expositiva e aula expositiva dialogada”
(Professora P4)

“A professora usa em sala de aula recursos didáticos como livro e quadro com giz. Mas usa como prática pedagógica aulas expositivas dialógicas em algumas turmas.” (Professora P5)

“A professora seguia o método de educação tradicional, aula expositiva, as práticas educacionais observadas eram voltadas apenas para o uso do quadro e do livro didático.” (Professora P9)

“Durante todo o Estágio Supervisionado foi possível perceber que as aulas da professora supervisora são bem dinâmicas, ela está sempre instigando os alunos a trazerem seus conhecimentos prévios para dentro da sala de aula de forma que consigam conciliar conteúdo e cotidiano, trabalha com vídeos, documentários, aulas de slides, trabalhos lúdicos, entretanto, observo que apesar disso a modalidade didática adotada por ela são quase sempre aulas expositivas.” (Professora P8)

Antes das análises dos trechos acima, vale ressaltar que aulas expositivas cumprem com o seu objetivo de acordo com a situação. Elas são necessárias para determinadas ocasiões, já outras exigem diferentes tipos de abordagens.

Analisando os trechos dos relatórios acima, destacamos que a professora P8 é a que mais nos chamou atenção, sendo a única que possui uma metodologia de ensino um pouco diferenciada. Foi possível perceber que, além de utilizar diversos recursos didáticos, ela problematiza os conteúdos, respeitando o conhecimento prévio dos estudantes.

Dessa forma, é importante que o professor desenvolva novas abordagens e técnicas de ensino, que se adequam as diferentes situações e conteúdos a serem trabalhados com os estudantes .

Já em relação à metodologia utilizada pela maioria dos professores, que é o “Método Expositivo”, podemos defini-lo como aquele em que o formador desenvolve oralmente um assunto, dando todo o conteúdo, isto é, a informação de partida, a estruturação do raciocínio e o resultado (FERRO, 1999):

A introdução do método expositivo na sala de aula surgiu anexado ao paradigma do ensino tradicional, um dos que mais influenciou a prática educacional formal, tornando-se uma referência para os modelos que o sucederam através do tempo. A escola tradicional surgiu a partir do advento dos sistemas nacionais de ensino, que datam do século XIX, mas que só atingiram a sua maior força e abrangência nas últimas décadas do século XX. Influenciados pela escola tradicional e pelo ensino estritamente expositivo é frequente em conversa com pais ou avós ouvirmos descrições do decorrer das

suas aulas, onde o professor autoritário era o agente ativo dentro da sala de aula, aquele que transmitia o conhecimento; enquanto o aluno, agente passivo, ouvia em silêncio e adquiria o conhecimento. (SANTOS, 2014, p. 9)

Este tipo de metodologia está diretamente relacionado com a forma pela qual o professor explora esta prática, com seu estilo de ensino, e com os assuntos a serem abordados, pois segundo Godoy *apud* Santos (2014):

É preciso considerar que sob o rótulo 'aula expositiva' estão na realidade, representados diferentes comportamentos do professor em sala de aula: desde o docente, que permanece sentado lendo suas anotações sobre um determinado assunto, até aquele que entremeia a exposição, com perguntas dirigidas à classe, ou a termina com um debate geral sobre o assunto enfocado (SANTOS, 2014, p. 11).

De acordo com o mesmo autor, independentemente do estilo do professor e do tipo de aula expositiva que será desenvolvida, esta metodologia de ensino ainda é considerada como a ideal para atingir seus seguintes objetivos:

1. Aquisição e compreensão simples de fatos e conceitos e divulgação de informações; 2. Introdução de um tema tendo em vista despertar interesse para um assunto ou fornecer diretrizes para a realização de tarefas orientadas pelos métodos ativos; 3. Reter informações por um período relativamente curto (PINHEIRO, 1998; p. 30, *apud* SANTOS, 2014).

É importante ressaltar que cada "metodologia de ensino" tem um determinado objetivo. A utilização de uma ou outra depende do que se quer alcançar.

Observamos o uso de diversos recursos didáticos que segundo Souza (2007, p.111),

Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos". A variedade de recursos didáticos que podem ser utilizados é grande, principalmente para os professores de Ciências Naturais, por ser uma disciplina multidisciplinar que trabalha com conteúdos de Física, Química e Biologia e Temas Transversais.

Em alguns relatórios analisados, foi possível verificar a utilização de data show, modelos anatomicos, recursos áudio visuais como vídeos e fotos, e também em alguns casos podemos notar atividades práticas em laboratório ou em sala, entre outros, mas mesmo com a utilização desses recursos, as aulas ainda continuam sendo na maior parte expositivas.

Portanto, apesar desses professores utilizarem tais recursos didáticos para melhor exploração do conteúdo estudado, a verdade é que, nem sempre os estabelecimentos de ensino oferecem condições favoráveis para o uso destes recursos como por exemplo: Não possuem data-show para disponibilizar, local adequado para realização de aulas práticas no caso das Ciências e Biologia (Laboratório) ou mesmo um local adequado para montar um acervo de materiais didáticos. Além disso, muitas vezes os profissionais não foram preparados e sentem-se inseguros para a utilização de novas metodologias ou recursos didáticos, sendo necessário que estes busquem cursos de capacitação e formação continuada, para melhorar a sua qualidade de trabalho a fim de tentar aplicar os novos conhecimentos adquiridos, durante o seu ofício.

3.3 O alcance das metodologias para a aprendizagem de Ciências pelos estudantes

Por fim, buscamos compreender qual o impacto das metodologias de ensino adotadas pelos professores supervisores de Ciências para a motivação e aprendizagem de seus alunos.

De acordo com os dados, pudemos verificar que existe uma falta de interesse dos alunos na disciplina de Ciências. Também foi verificado que a indisciplina e a ideia de que escola é apenas uma questão de obrigatoriedade para os estudantes foi evidente nos relatórios. Em todos os relatórios foi citado a questão de conversas paralelas sobre assuntos diversos em sala de aula, a falta de participação, o desinteresse pela aula, entre vários outros problemas, como podemos ver em alguns parágrafos retirados dos objetos de análise:

“Questiona se realmente o aluno aprende na escola, podemos observar o descrédito do ensino e a falta de entendimento que a criança tem ao ter que frequentar a instituição, que não vê uma importância imediata e acaba desmotivado. Frequentar a escola é uma exigência dos pais e não algo que o aluno necessite para sua vida ou sinta prazer em fazer. Como é uma exigência, descobre um método de troca, ou seja, tirar boas notas

para ter vantagens no que julga importante e para tirar boas notas descobre que pode utilizar o método da “decoreba”. (Professora P1)

“Percebi também que na maioria das vezes são poucos os alunos interessados e geralmente pode-se perceber que são sempre os mesmos, enquanto os outros estão sempre dispersos, tentando disfarçar que estão prestando atenção nas aulas ou resmungando pelos cantos dizendo que não querem fazer nada.” (Professor P2)

“Porém, muitas vezes os estudantes acabam não participando das aulas e reclamando bastante de ter que copiar o conteúdo do quadro. (O fato de ter que copiar o conteúdo no quadro já desestimula o aprendizado).” (Professora P7)

“Uma das maiores dificuldades dos alunos é a concentração na aula, conseqüentemente a interpretação é prejudicada. Isso é algo bem preocupante no cenário educacional, uma vez que todos os sujeitos (professor e aluno) não conseguem dialogar e muitas vezes a aula não procede de forma satisfatória.” (Professor P6)

“E, além disso, os mesmos parecem estar em sala de aula, em maior parte, para tudo menos realmente estudar ou enriquecer seus conhecimentos. Assuntos adversos aos que estão sendo tratados pela professora sempre surgem, drogas, violência, sexualidade.” (Professora P4)

A partir desses dados, Benette e Costa (2009) nos diz que:

A indisciplina é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos educadores para desenvolverem o trabalho pedagógico. De acordo com ParratDayan (2008, p. 21), os conflitos em sala de aula caracterizam-se pelo descumprimento de ordens e pela falta de limites como, por exemplo: falar durante as aulas o tempo todo, não levar material necessário, ficar em pé, interromper o professor, gritar, andar pela sala, jogar papezinhos nos colegas e no professor, dentre outras atitudes que impedem os docentes de ministrar aulas com mais qualidade (*apud* BENETTE; COSTA, 2009, p. 1).

Podemos perceber nas unidades de registro dos relatórios que existe um certo desinteresse dos alunos pelas aulas de Ciências, além da indisciplina entre outros problemas citados. De acordo com a análise dos dados, podemos dizer que o tipo de metodologias utilizadas por estes professores não está sendo muito eficaz, ou seja, a análise dos dados apontam que está ocorrendo uma certa dificuldade para que ocorra a construção do conhecimento e aprendizagem dos alunos. Também é evidenciado que há, por parte dos estudantes através dos relatórios, desmotivação e desinteresse em estudar. Neste sentido, será que podemos pensar que uma parte destes problemas, presentes em sala de aula, está relacionada aos fatores sociais, econômicos ou ao meio em que estas escolas estão inseridas? O professor tem um importante papel nesta questão, que de acordo com Silva e Santos (2009),

A partir da interação que ocorre entre os sujeitos no processo de ensinar e aprender, também há uma troca de fatores subjetivos que de forma direta ou indireta atuam nesta relação. O processo de interação que o professor institui em sala, pode gerar modificações no aluno, podendo colaborar para a construção de uma baixa ou elevada autoestima e que, conseqüentemente, poderá interferir na vontade que o aluno tem de aprender, ou mesmo, de buscar construir o seu conhecimento. Desta forma, verifica-se o quanto a aprendizagem interativa possibilita o desenvolvimento. Tudo isso, ressalta o grande valor das trocas interpessoais na construção do conhecimento (p. 293-294).

Segundo Silva e Santos (2009), parte da responsabilidade é do professor, sendo importante buscar meios e formas para desenvolver mudanças em sala de aula, ou seja, os professores são os mediadores do processo ensino e aprendizagem, mas o que podemos verificar com os dados é um grande desestímulo por parte destes docentes. Como exemplo, apresentamos um fragmento que caracteriza esta identificação:

“No meu período como estagiaria, pude ver a dificuldade de comunicação com os alunos, a maioria não queria estar na escola. A maioria dos professores não estavam satisfeitos com os alunos, ouvi de um professor: ‘Eu estou recebendo pra passar conteúdo, minha parte estou fazendo, se eles não querem nada, problema é deles.’” (Professora P9)

Se até os professores estão desistindo de serem professores, o que dirá os estudantes. Sabemos que essa desmotivação por parte dos docentes, esta

ligada a diversos fatores como por exemplo: A questão salarial que é bem controversa no meio das pesquisas, o desinteresse e desrespeito dos estudantes, as baixas condições estruturais e motivacionais das escolas entre outros. A pergunta que fica qual seria a melhor forma de solucionar ou ao menos amenizar estas questões, para que os professores se sintam motivados?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor se constitui como principal mediador do conhecimento e da aprendizagem de Ciências. Por isso, é importante buscar informações que traçam o seu perfil profissional, determinando assim, a relevância dessa formação e sua relação com a formação do estudante. Por meio disso, também é possível que o graduando em Ciências Biológicas, ao realizar o Estágio Supervisionado, tenha a capacidade de observar a prática de seu supervisor, consiga identificar suas qualidades e deficiências em relação ao perfil e ação docente.

Dessa forma, ao analisarmos a amostra dos 18 relatórios de Estágio realizados nas escolas de Diamantina/MG e região, tivemos algumas dificuldades como: informações incompletas e até mesmo inexistentes que contemplassem os objetivos deste trabalho, além da inexperiência na escrita por parte do autor do TCC. Ainda assim, foi possível verificar algumas características quanto à formação e perfil de cada professor. Os resultados mostraram que todos os professores são formados em Ciências Biológicas, porém, a maioria destes não possui nenhuma formação continuada, com exceção de apenas um, que é pós-graduado em Ecologia.

A maioria destes docentes trabalha em mais de uma escola, possuindo um bom tempo de experiência em sala de aula, o que varia de 04 a 15 anos de atuação. Pressupomos assim, que estes professores procuram mais escolas e carga horária maior para atuarem, tendo em vista o aumento de sua renda salarial, uma vez que sua classe profissional é pouco valorizada (BARBOSA, 2012).

Em relação à metodologia de ensino adotada pelos professores, foi possível observar que predomina entre eles a “aula expositiva”, seguindo o método de ensino tradicional, no qual são utilizados com maior frequência, quadro, giz e livro didático.

Nesta perspectiva, Godoy (*apud* Santos, 2014) afirma que o rótulo “ensino tradicional” com aula expositiva, na maioria das vezes, tem a ver com o estilo e comportamento adotado pelo docente na realização de suas atividades e ensino de conteúdos (tentativa de transmissão e não de construção de aprendizagem); o que acaba tornando as aulas cansativas e pouco atraentes

para os estudantes. Deste modo, precisamos ressaltar o papel do professor na tentativa de buscar novas ferramentas didáticas, cursos de capacitação e formação complementar, além de metodologias que sejam capazes de atrair o interesse e participação dos alunos, uma vez que a qualificação do professor exerce influência direta na qualidade e eficiência do ensino.

Diante de tudo que foi exposto, podemos dizer que os estudos em relação ao perfil do professor de Ciências foram fundamentais para enfatizar alguns aspectos da vida docente, tendo em vista que os paradigmas educacionais passam por frequentes mudanças. Este trabalho trouxe consigo uma abordagem inicial sobre a formação e prática docente de alguns profissionais que supervisionaram o Estágio nas escolas de Diamantina e região, porém são necessárias pesquisas posteriores para continuar os estudos em relação ao Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

ALMEIDA, G. C. F. **Experiência e prática docente: diálogos pertinentes**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, Nº 150, Novembro de 2010.

ALVARENGA, M.; BIANCHI, A. C. de M.; BIANCHI, R. **Manual de Orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BARBOSA, A. Implicações dos baixos salários para o trabalho dos professores brasileiros. **Revista Educação e Políticas em Debate** – v. 2, n. 2 – jul./dez. 2012.

BENETTE, T. S.; COSTA, L. P. **Indisciplina Na Sala De Aula: Algumas Reflexões**. Secretaria de Educação do Paraná, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-8.pdf>
Acessado em:18/01/2018.

BORGES, P. B. P. **Formação Continuada de Professores: uma revisão de literatura em trabalhos publicados de 2005 a 2015**. Trabalho de Conclusão de Curso. Unipampa: Caçapava do Sul, 13 dezembro de 2016.

CARDOSO, G; COSTA, J.H; RODRIGUEZ, R.C.M.C. O Estágio Curricular Na Formação De Professores Do Curso De Licenciatura Em Ciências Biológicas Da Universidade Federal De Pelotas. *Momento*, Rio Grande, 20 (2): 67-79, 2011.

FERNANDEZ, C. M. B.; SILVEIRA, D. N. **Formação inicial de professores: desafios do estágio curricular supervisionado e territorialidades na licenciatura**. In: **30ª Reunião Anual da ANPED**, 2007, Caxambu. Anais da 30ª Reunião anual da ANPED. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-3529--Int.pdf>. Acesso em: 29 agos. 2012.

FERRO, A. M. de. **O Método Expositivo**. Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional, 1999. 42 p. ISBN: 972-9003-58-0.

FREIRE, A. M. **Concepções Orientadoras do Processo de Aprendizagem do Ensino nos Estágios Pedagógicos. Colóquio: Modelos e Práticas de formação Inicial de Professores**, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001.

GUERRA, M. D. S. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades**, **Atas do ANPED**, 1995. Disponível em internet. http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/mod5bloco4/texto-reflexoes_estagio_supervisionado-limites-e-possibilidades.pdf Acessado em: 16/11/2017.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

LOURENCETTI, G. C. A baixa remuneração dos professores: algumas repercussões no cotidiano da sala de aula. **Revista Educação Pública**, v. 23. Cuiabá, 2014.

MARTINELLI, M. L. (Org.). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 1999. (Núcleo de pesquisa, 1). Encontrado em: <https://pt.scribd.com/document/241016041/Pesquisa-Qualitativa-Um-Instigante-Desafio> acessado em: 09/01/2018

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**, v.9, n.2, p.191-211, 2003.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva: Processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**. Rio Grande do Sul, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Professores são importantes. Atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes. São Paulo: Coedição Moderna: OCDE, 2006.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PINHEIRO, J. **Métodos Pedagógicos**. Lisboa, Instituto do Emprego e Formação Profissional, 1998. 55p. S/ ISBN.

SANTOS, I.J.M.A. O Método Expositivo E O Método Construtivista: Concorrentes Ou Aliados. Faculdade de Letras Universidade Porto. Dissertação/relatório/Projeto/IPP: Versão definitiva 2014.

SOUZA, J. C. A.; BONELLA, L. A.; PAULA, A. H. de. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente. MOVIMENTUM. **Revista Digital de Educação Física**-Ipatinga; Unileste- MG, v.2, nº 2, ago, dez. 2007.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, **IV Jornada de prática de ensino, XIII Semana de pedagogia da UEM: "INFANCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS"**. Maringá, PR, 2007.

SILVA, T.C.S; SANTOS, M. O cotidiano da sala de aula: a influência do discurso docente na aprendizagem e na constituição de sujeitos. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 292-306, 2009 – catolicaonline.com.br/revistadacatolica.

UFVJM. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Diamantina: Campus JK, 2007.

UFVJM. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Diamantina: Campus JK, 2018.

WILSEK, M. A. G; TOSIN, J. A. P. **Ensinar e aprender ciências no ensino fundamental com atividades investigativas através da resolução de problemas**. Estado Do Paraná Secretaria De Estado Da Educação Contrato De Cessão Gratuita De Direitos Autorais. Curitiba, 10 de dezembro de 2009.